

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA ANTES E DEPOIS DO INGRESSO NO CURSO

USE OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES AMONG MEDICINE STUDENTS BEFORE AND AFTER ADMISSION TO COURSE

CONSUMO DE SUSTANCIAS PSICOACTIVAS ENTRE ESTUDIANTES DE MEDICINA ANTES Y DESPUÉS DE INGRESAR AL CURSO

Tereza Braga Saad Faria*, Giovanna Fernandes Ragonha*, Renato Constantino dos Santos Souza*, Amarilys Reis Zucoloto*, Nicolas Joseph Della Matta*, Letícia Rinolfi Pereira**, Cristiane Paschoa***

Resumo

Introdução: Substâncias psicoativas são capazes de alterar a consciência, o humor ou o pensamento de um indivíduo, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento. **Objetivo:** Este estudo avaliou se houve diferença no consumo de 13 substâncias psicoativas por estudantes de medicina, de uma faculdade privada do interior paulista, antes e depois do ingresso no curso. **Método:** Um questionário estruturado e impresso foi apresentado a ingressantes no curso de medicina, em abril de 2019, e, novamente, em dezembro, ao final do primeiro ano da graduação. **Resultados:** Na análise dos dados, foi realizado o Teste de Wilcoxon, com o emprego do programa estatístico JASP. No total, 90 estudantes participaram do estudo. Dentre as 13 substâncias consideradas, apenas para o álcool foram encontradas evidências estatísticas que indicaram ter ocorrido um aumento significativo no consumo após o ingresso no curso ($W = 1308,00$, $p < 0,001$). **Conclusão:** A continuidade dos estudos sobre o uso de substâncias lícitas e ilícitas entre os estudantes da instituição de ensino considerada será fundamental para garantir um monitoramento contínuo. Desse modo, a instituição poderá identificar usos abusivos e implementar políticas de prevenção, garantindo o bem-estar de seus alunos.

Palavras-chave: Psicotrópicos. Drogas ilícitas. Consumo de álcool em faculdades. Estudantes de medicina.

Abstract

Introduction: Psychoactive substances are capable of altering an individual's consciousness, mood or thinking, resulting in physiological or behavioral changes. **Objective:** This study assessed whether there was a difference in the consumption of 13 psychoactive substances by medical students at a private college in the interior of São Paulo, before and after enrolling in the course. **Method:** A structured, printed questionnaire was presented to new medicine students in April 2019, and again in December, at the end of the first year of graduation. **Results:** In data analysis, the Wilcoxon Test was performed, using the JASP statistical program. In total, 90 students participated in the study. Among the 13 substances considered, only for alcohol was statistical evidence found that indicated that there had been a significant increase in consumption after enrolling in the course ($W = 1308.00$, $p < 0.001$). **Conclusion:** Continuing studies on the use of legal and illicit substances among students at the educational institution considered will be essential to ensure continuous monitoring. In this way, the institution will be able to identify abusive uses and implement prevention policies, ensuring the well-being of its students.

Keywords: Psychotropics. Illicit drugs. Alcohol consumption in colleges. Medical students.

Resumen

Introducción: Las sustancias psicoactivas son capaces de alterar la conciencia, el estado de ánimo o el pensamiento de un individuo, resultando en cambios fisiológicos o de comportamiento. **Objetivo:** Este estudio evaluó si existía diferencia en el consumo de 13 sustancias psicoactivas por estudiantes de medicina de una facultad privada del interior de São Paulo, antes y después de matricularse en el curso. **Método:** Se presentó un cuestionario impreso estructurado a los nuevos estudiantes de medicina en abril de 2019, y nuevamente en diciembre, al final del primer año de graduación. **Resultados:** En el análisis de los datos se realizó la Prueba de Wilcoxon, utilizando el programa estadístico JASP. En total, 90 estudiantes participaron en el estudio. Entre las 13 sustancias consideradas, sólo para el alcohol se encontró evidencia estadística que indicaba que había habido un aumento significativo en el consumo después de la inscripción al curso ($W = 1308,00$, $p < 0,001$). **Conclusión:** Continuar con los estudios sobre el uso de sustancias legales e ilícitas entre los estudiantes de la institución educativa considerada será fundamental para garantizar un seguimiento continuo. De esta manera, la institución podrá identificar usos abusivos e implementar políticas de prevención, asegurando el bienestar de sus estudiantes.

Palabras clave: Psicotrópicos. Drogas ilícitas. Consumo de alcohol en las universidades. Estudiantes de medicina.

*Acadêmicos do 6º ano do curso de Medicina do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP, Brasil.

**Psicóloga pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), mestranda na área de Correspondência da UFSCar, São Carlos-SP.

***Psicóloga pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), mestra em Engenharia de Produção da UFSCar. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP.

INTRODUÇÃO

Psicoativos são compostos que, quando ingeridos ou administrados no organismo, têm a capacidade de alterar os processos mentais e cognitivos do indivíduo. Essa alteração se deve à ativação do circuito neural de recompensa, que apresenta, como efeito, a redução do estresse e a sensação de bem-estar^{1,2}. Embora o consumo dessas substâncias possa fazer parte da vida da pessoa a qualquer tempo, há evidências de que é mais provável em contextos marcados por estresse físico ou psicológico.

Os experimentos conduzidos com sobre drogas psicoativas³, entre 1978 e 1981, demonstraram aumento significativo nos padrões de consumo entre sujeitos privados de lazer, qualidade de vida e bem-estar. Desse modo, parece haver uma estreita relação entre o contexto social ao qual o indivíduo está exposto e a suscetibilidade ao consumo de substâncias psicoativas. Entre estudantes universitários, o ambiente social pode influenciar o consumo ao facilitar o acesso às substâncias¹. Nas festas universitárias, por exemplo, o uso é normalizado e mais difundido⁴.

Entre os estudantes de medicina, especificamente, o uso é recorrente, sobretudo devido à possível potencialização do rendimento acadêmico. Uma vez que a capacidade de concentração é aumentada com o consumo das substâncias psicoativas, a privação de sono decorrente das demandas e exigências do curso é, de certo modo, compensada⁵. Além disso, os alunos enfrentam outras dificuldades, como carga horária excessiva, relações com superiores (professores e veteranos) marcadas por violência silenciosa, pressão familiar e social e banalização da saúde mental.

Em longo prazo, os estudantes de medicina conseguem se adaptar às diferentes demandas às quais são expostos durante a graduação, mesmo quando são consideradas exaustivas ou abusivas, prejudiciais à saúde mental⁶. Entretanto, o consumo de substâncias psicoativas é apontado como uma ferramenta de auxílio a essa adaptação e ao manejo do estresse^{1,7}, inclusive de modo indiscriminado e não prescrito^{8,9}.

Dentre as substâncias lícitas, o álcool é apontado como o mais utilizado pelos estudantes de medicina^{7,10,11}. É predominante entre homens e tende a

se agravar no decorrer do curso, relacionando-se com sobrecarga emocional, períodos de final de semestre e frequência de eventos sociais^{12,13}. Uma pesquisa atual¹¹ identificou, entre os ingressantes no curso de medicina, um aumento de 23% no consumo de álcool, sendo que esse número chega a 54,9% durante as festas e a 34,3% em períodos pré e pós avaliações. A partir desse resultado, uma das preocupações discutida pelos autores foi que o consumo de álcool é positivamente correlacionado a problemas de saúde mental (como depressão) e no desempenho acadêmico, além de associado com a ideação suicida.

Quando consideradas as substâncias ilícitas, maconha e clorofórmio são as mais utilizadas pela população considerada, que também consome amplamente a dietilamida do ácido lisérgico (LSD), o éter ("loló"), a cocaína, o dimetiltriptamina (DMT) e o metilenodioximetanfetamina (ecstasy)⁷. Os efeitos nocivos do uso são comuns a todas essas substâncias e incluem apatia, euforia, comprometimento da capacidade mental, alteração da percepção, tremores, aumento da pressão arterial e da frequência cardíaca. Adicionalmente, há riscos de cunho social, como acidentes, violência, aumento de conflitos nos relacionamentos interpessoais, autoestima prejudicada, drogadição, gastos públicos (principalmente com tratamentos médicos) e prejuízo nas atividades acadêmicas (contrariando o efeito esperado de maior rendimento/desempenho)^{4,14}.

Juntos, os efeitos colaterais nocivos e os riscos de cunho social sinalizam que o consumo de substâncias psicoativas, lícitas ou ilícitas, ainda que com finalidade de produzir alívio, podem atuar como fator de risco para a integridade física e psicológica do indivíduo. Nesta direção em longo prazo, os efeitos podem ser contrários àqueles que são desejados em curto prazo. Além disso, a literatura da área evidencia que o consumo indiscriminado de psicoativos é um hábito adquirido e prejudicial, capaz de perdurar ao longo da vida do estudante e, até mesmo, durante o exercício profissional. Caso o próprio consumo não seja reconhecido como abusivo, a identificação do abuso no outro poderá ser dificultada. Por conseguinte, o aconselhamento e tratamento de pacientes com essa demanda poderão ser

prejudicados^{1,8}.

Dadas as variadas implicações do uso recorrente na população que cursa medicina, diferentes estudos se dedicaram ao tema. Contudo, existe uma ênfase no consumo de psicoativos específicos durante a graduação e as amostras costumam ser independentes. Por exemplo, estudos realizados no Nordeste do Brasil^{2,12,13} empregaram questionários estruturados na coleta de dados para investigar o consumo de álcool entre estudantes de medicina. Mas, apenas Gomes et al.² aplicaram o instrumento à mesma amostra, em dois momentos distintos (primeiro ano do curso e internato) e realizaram uma comparação.

Pinheiro et al.¹² tiveram como objetivo conhecer a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas e selecionaram estudantes de quatro escolas médicas de Fortaleza, distribuídos em três períodos distintos (1º/2º semestre, 7º/8º semestre, último ano do internato). Santos et al.¹³, por sua vez, buscaram descrever o padrão do uso de álcool por estudantes distribuídos do 1º ao 12º período de uma faculdade privada no Piauí, e realizaram relatos retrospectivos. Assim, pouco se conhece sobre a diferença no consumo de álcool, para a mesma amostra de uma instituição, antes e após o ingresso. Todavia, avaliações nesse formato permitiriam identificar riscos de uso indiscriminado, para alunos do primeiro ano da graduação, e fundamentar o desenvolvimento e a implementação de medidas preventivas.

Logo, este estudo teve como objetivo avaliar se houve diferença no uso de 13 substâncias psicoativas por estudantes de medicina, de uma instituição de ensino superior privada do interior paulista, antes e depois do ingresso no curso.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional, transversal, descritivo e quantitativo. O instrumento utilizado na coleta de dados consistiu em um questionário estruturado e impresso, com 28 itens. Desse total, 15 itens se referiram às características sociodemográficas, de acordo com o modelo de questionário sugerido pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP)¹⁵; 13 se referiram ao consumo de substâncias psicoativas (café, álcool,

maconha, LSD, "Loló", cocaína, ecstasy, DMT e medicamentos ansiolíticos, antidepressivos, analgésicos, inibidores de apetite e calmantes). Para cada substância, o participante deveria assinalar um valor de 1 a 5 da escala Likert, avaliando a frequência de uso em cada dez situações: 1 = nunca ou raramente (nenhuma, 1 ou 2 vezes); 2 = com pouca frequência (3 a 4 vezes); 3 = com regular frequência (5 a 6 vezes); 4 = frequentemente (7 a 8 vezes); 5 = sempre ou quase sempre (9 a 10 vezes).

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE: 19878819.5.0000.5430), o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado a 110 ingressantes no curso de graduação de Medicina em 2019. Os critérios de inclusão foram: estar regularmente matriculado no curso de medicina; ser ingressante em 2019; possuir 18 anos ou mais.

O questionário foi apresentado, em sala de aula, ao mesmo grupo de pessoas em dois momentos diferentes: em abril de 2019 (segundo mês da graduação), com o objetivo de mapear a frequência de consumo de cada substância psicoativa antes do ingresso no curso; em dezembro de 2019 (final do primeiro ano de graduação), como medida de frequência de consumo após o ingresso no curso. O preenchimento do TCLE pelos estudantes foi requisito indispensável para a apresentação do questionário.

Na análise de dados, foi empregado o programa estatístico *Jeffrey's Amazing Statistics Program* (JASP, versão 0.17.2.1). Para analisar a normalidade da distribuição dos valores na amostra para cada substância psicoativa, foi realizado o Teste de Shapiro-Wilk. O teste indicou $p < 0,01$ para todas as substâncias. Como $p < 0,05$, foi empregado o Teste de Wilcoxon, equivalente não-paramétrico do Teste-t de *Student*, para analisar a diferença da frequência de consumo no primeiro e no último mês do primeiro ano da graduação em medicina. O critério para avaliar se a diferença de consumo era estatisticamente significativa foi $p < 0,05$.

Para a substância que apresentou diferença significativa no Teste de Wilcoxon, um boxplot foi elaborado, no JASP, como ferramenta para analisar a distribuição e a variação dos dados em ambos os momentos considerados.

RESULTADOS

Participaram do estudo 90 estudantes (71,1% mulheres). Do total, 90% se autodeclararam brancos, 8,9% amarelos e 1,1% negro. De acordo com o Critério de Classificação Econômica Brasil da ABEP¹⁵, o estrato socioeconômico variou entre classe A (98,9%) e C2 (1,1%).

A análise da diferença entre a frequência de consumo de álcool antes de ingressar na graduação de medicina (Mediana = 2) e ao final do primeiro ano do curso (Mediana = 3) indica que ocorreu um aumento estatisticamente significativo do consumo dessa substância ($W = 1308,00$, $p < 0,001$) entre a amostra.

Em relação às outras 11 substâncias, não foram encontradas evidências estatísticas suficientes para o aumento do consumo (Tabela 1). Para a cocaína, um participante informou que a consumia com pouca frequência (2 na escala Likert, antes e depois) e 89 informaram que consumiam nunca ou raramente (1 na escala Likert, antes e depois). Por essa razão, não foi possível realizar o Teste de Wilcoxon para essa substância e ela não consta na Tabela 1.

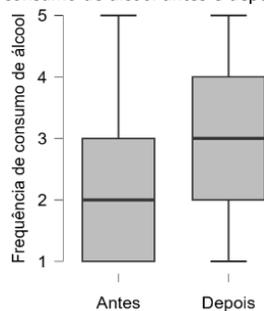
Tabela 1 - Medianas e resultados no Teste de Wilcoxon para a comparação da frequência de consumo de substâncias psicoativas antes e depois do ingresso no curso de medicina

Substância	Mediana		W	p
	Antes	Depois		
Café	3	3	406,50	0,81
Álcool	2	3	1308,00	<0,001
Maconha	1	1	50,50	0,02
LSD	1	1	3,00	1,00
Loló	1	1	136,00	<0,001
Ecstasy	1	1	21,00	0,03
DMT	1	1	15,00	0,05
Ansiolíticos	1	1	51,50	0,23
Antidepressivos	1	1	17,50	0,60
Analgésicos	1	2	141,00	0,17
Inibidores de apetite	1	1	8,50	0,27
Calmanantes	1	1	88,00	0,58

Nota: a avaliação da frequência de consumo variou de 1 (nunca ou raramente) a 5 (sempre ou quase sempre).

O Gráfico 1 permite compreender e comparar qual foi a distribuição das respostas informadas pelos participantes para o consumo de álcool antes e depois do ingresso na graduação em medicina.

Gráfico 1 - Boxplot das respostas informadas para a frequência de consumo de álcool antes e depois do ingresso no curso de medicina



Nota: a avaliação da frequência de consumo variou de 1 (nunca ou raramente) a 5 (sempre ou quase sempre).

DISCUSSÃO

Entre as 13 substâncias consideradas, a análise de dados evidenciou diferença estatisticamente significativa de consumo apenas para o álcool (Tabela 1). Ademais, o valor de $p < 0,05$ evidencia a existência de uma relação entre o aumento no consumo e o ingresso na graduação em medicina.

O Gráfico 1 ratifica esse resultado ao mostrar que a mediana da frequência de consumo do álcool (indicada pela linha horizontal interna aos retângulos) aumentou para 3 ao final do primeiro ano (segundo retângulo). Esse número correspondeu ao terceiro quartil das respostas referentes ao período anterior ao ingresso na graduação (indicado pela linha horizontal superior do primeiro retângulo). Isso significa que, antes do ingresso, as respostas de 50% da amostra se distribuíram entre nunca ou raramente (1) e com pouca frequência (2). Após o ingresso, 25% das respostas se distribuíram entre essas frequências e 25% se concentraram entre o consumo com pouca (2) e com regular frequência (3).

A reta vertical acima do primeiro retângulo da Figura 1 mostra que 25% das respostas se distribuíram entre 3 (regular frequência) e 5 (sempre ou quase sempre) antes do ingresso no curso. Após o ingresso, a porcentagem de respostas no mesmo intervalo aumentou para 50%, sendo metade distribuída entre 3 e 4 (terceiro quartil) e metade entre 4 e 5 (limite superior da reta vertical).

A conjugação dos resultados para o álcool na Tabela 1 e no Gráfico 1 permite concluir que o consumo

de álcool aumentou para a amostra deste estudo após o início da graduação. Essa constatação repete resultados de outras pesquisas que relataram aumento no consumo de álcool entre estudantes de medicina^{2,12,13,16}, sobretudo o de Gomes et al.², cuja metodologia de análise foi semelhante à do presente estudo, devido ao emprego do Teste t de *Student*. Além disso, esse achado, referente a uma amostra do primeiro ano da graduação, é um importante sinal de alerta por duas razões centrais: o consumo de bebidas alcoólicas é maior entre estudantes de semestres mais avançados (5º a 8º semestre), segundo revisão sistemática atual¹⁶; o álcool pode ser uma “droga de entrada” para outras substâncias psicoativas, incluindo as ilícitas¹¹.

Um aspecto positivo a se considerar nesse resultado é que a coleta de dados realizada durante o 2º mês de graduação dos participantes permitiu reduzir o viés retrospectivo no relato sobre o consumo do álcool (e das demais substâncias) antes do ingresso no curso. Ao mesmo tempo, caso apenas o período durante a graduação fosse considerado, os resultados poderiam ser limitados, pois o hábito de consumo anterior ao ingresso poderia influenciar o hábito atual ou, até mesmo, ser mantido (como se observou para o café na Tabela 1).

Para os medicamentos analgésicos, a mediana aumentou de 1 (antes do ingresso) para 2 depois do ingresso ($W = 141,00$, $p = 0,17$). Contudo, o valor de $p > 0,05$ indica que a diferença observada pode ter ocorrido ao acaso ou ser devido a outros fatores, não relacionados ao ingresso no curso de medicina. De fato, cabe considerar que, embora o uso de analgésicos seja prevalente entre estudantes de medicina, são, também, os medicamentos mais utilizados na forma de automedicação no Brasil, pela população em geral¹³.

Para a maconha, o loló e o ecstasy, as medianas foram iguais (1) em ambos os momentos avaliados e $p < 0,05$, sugerindo que a frequência de consumo dessas substâncias não se alterou significativamente ao final do primeiro ano da graduação. Ainda assim, a realização do monitoramento do uso nos demais anos é necessária, pois a maconha é a terceira substância mais consumida entre estudantes de medicina e o ecstasy é comum nos semestres mais avançados¹⁰. O “loló”, ou “lança-perfume”, também é frequentemente utilizado pelos

estudantes e pode aumentar ao longo do curso⁷.

Para o café, LSD, DMT, ansiolíticos, antidepressivos, inibidores de apetite e calmantes, as medianas também foram iguais a 1 nos dois momentos e $p > 0,05$. Por conseguinte, não é possível afirmar que houve uma diferença significativa no consumo, tampouco que existe uma associação entre o consumo dessas substâncias e o ingresso no curso. Mais uma vez, cabe considerar que o consumo de todas essas substâncias (com exceção do café) pode aumentar para algumas pessoas no decorrer dos semestres, devido ao estresse gerado pelas atividades do curso⁷.

O consumo do café chamou atenção por ocorrer com maior frequência, em relação às demais substâncias, em ambos os períodos (Mediana = 3, Tabela 1). Apesar de não ter sido encontrada diferença no consumo, é importante salientar que, ao contrário do observado para as demais substâncias, o uso de café parece diminuir a partir do terceiro ano do curso. Montalvão et al.¹⁷ avaliaram o uso de estimulantes naturais do sistema nervoso central (café, guaraná, chá-mate, energéticos) por estudantes de medicina de uma instituição de ensino superior, também privada, de Aracaju. Os resultados obtidos indicaram que a maior frequência de consumo foi registrada para os dois primeiros anos da graduação; a segunda maior, no período anterior ao ingresso, possivelmente relacionada aos vestibulares. Uma explicação fornecida pelos autores para essa tendência é que, nos anos mais avançados, o ensino é mais voltado para a prática.

Como o resultado para o café obtido no presente estudo se refere a um ano inicial da graduação em medicina, uma dúvida que surge é se, nos anos mais avançados, os dados replicariam os encontrados por Montalvão et al.¹⁷. Embora ambos os estudos tenham sido realizados com amostras de faculdades privadas, não se descarta a possibilidade de os resultados serem distintos para o mesmo curso, quando realizado em instituições de ensino diferentes.

CONCLUSÕES

Comparou-se a diferença na frequência de consumo de 13 substâncias psicoativas entre estudantes de medicina de uma instituição de ensino superior privada do interior paulista, antes e depois do ingresso

no curso, em 2019. Apenas para o álcool foi encontrado um aumento significativo na frequência ao final do primeiro ano, bem como uma relação entre o aumento do consumo e o início da graduação. Esse resultado foi coerente com os achados de estudos anteriores. Ao mesmo tempo, a ausência de evidências estatísticas suficientes para afirmar que houve diferenças no consumo das demais substâncias contrariou, pelo menos durante o primeiro ano, os resultados de estudos que indicaram aumentos de uso, como de maconha e ansiolíticos, por exemplo. Ainda assim, não é descartada a possibilidade de haver diferenças em anos mais avançados.

Apesar de não terem sido encontradas evidências para diferenças no consumo das demais substâncias, considera-se o trabalho pioneiro no tema ao considerar uma amostra dependente de uma única instituição de ensino, além de levantar a frequência de consumo anterior ao ingresso. A primeira coleta (no 2º mês da graduação dos participantes) permitiu que os relatos sobre o consumo anterior ao ingresso no curso fossem um pouco mais precisos. Caso tivessem sido feitos em meses posteriores, o viés retrospectivo, comum em instrumentos de relato, poderia ser maior.

Este estudo também denotou a importância da continuidade dos estudos acerca do consumo de substâncias (lícitas e ilícitas) por estudantes de medicina, especialmente na instituição de ensino em que foi realizada a presente coleta de dados. Desse modo, será garantido um monitoramento focado e contínuo, que permite tanto a identificação de usos abusivos/indiscriminados de substâncias quanto a implementação de políticas de prevenção, pela instituição, assegurando o bem-estar dos alunos.

Pesquisas futuras poderão replicar os dados com um número maior de participantes e de substâncias psicoativas, incluindo, por exemplo, o tabaco e medicamentos que auxiliam na concentração, como a Ritalina. As coletas também poderão ser realizadas em um semestre de cada ano da graduação, permitindo análises robustas sobre padrões de consumo para a mesma amostra. Sugere-se, também, o uso de entrevistas e/ou a inclusão de perguntas no questionário que permitam caracterizar o uso das substâncias de maneira qualitativa, complementando os resultados

quantitativos. Outra possibilidade será relacionar a frequência de uso, em diferentes momentos, com outras variáveis, como o gênero, que não foi alvo deste estudo.

REFERÊNCIAS

1. Arbigaus CA, Martini MBA. Consumo de drogas lícitas e ilícitas entre estudantes de medicina de uma capital do Brasil. *Rev Med (São Paulo)* [Internet]. 2023 [citado em 11 mar. 2023]; 102(2):e-204193. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/204193>
2. Gomes IP, Pereira RAC, Santos BF, Pinheiro MA, Alencar CH, Cavalcanti LPG. Fatores associados à manutenção do vício de fumar e do consumo de álcool entre acadêmicos de medicina em uma capital do nordeste do Brasil. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2019 [citado em 11 mar. 2023]; 43(1):55-64. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1RB20180068>
3. Gage SH, Sumnall HR, Rat Park: How a rat paradise changed the narrative of addiction. *Addiction* [Internet]. 2019 [citado em 20 maio 2023]; 114(5):917-22. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/add.14481>
4. Brauer BC, Soares ECA, Oliveira MLVM, Santos MML, Moraes PIN, Reis CP. O consumo de drogas no ambiente acadêmico da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. *Edufront* [Internet]. 2023 [citado em 11 mar. 2023]; 13(00):e023009. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/16575>
5. Boclin K de LS, Cecílio FFC, Faé G, Fanti G, Centenaro G, Pellizzari T, Gavioli E, Mario DN, Rigo L. Academic performance and use of psychoactive drugs among healthcare students at a university in southern Brazil: cross-sectional study. *Sao Paulo Med J* [Internet]. 2020 [citado em 10 mar. 2023]; 138(1):27-32. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2019.0182.R1.21102019>
6. Barros AWR, Barros LA, Moreschi LNS, Medeiros WAF, Marinho AMS, Campos SL. Burnout entre estudantes de medicina: análise em instituição particular em Palmas-TO. *Braz J Develop* [Internet]. 2023 [citado em 11 mar. 2023]; 9(05):17182-99. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59946>
7. Candido FJ, Souza R, Stumpf MA, Fernandes LG, Veiga R, Santin M, Kluthcovsky A. The use of drugs and medical students: a literature review. *Rev Assoc Med Bras* [Internet]. 2018 [citado em 11 mar. 2023]; 64(5):462-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.64.05.462>
8. Carneiro NBR, Gomes DAS, Borges LL. Perfil de uso de metilfenidato e correlatos entre estudantes de medicina. *REAS* [Internet]. 2021 [citado em 11 mar. 2023]; 13(2):e5419. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5419>
9. Ferreira RR, Gomes TM, Dias CP, Costa NSCP, Rebouças RCCP, Reis LCS, Carvalho SD de. The mental health of medicine students: an integrative review. *RSD* [Internet]. 2023 [citado em 11 mar. 2023]; 12(3):e14912339975. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39975>
10. Machado CS, Moura TM, Almeida RJ. Estudantes de Medicina e as Drogas: Evidências de um Grave Problema. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2015 Jan [citado em 11 mar. 2023]; 39(1):159-67. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e01322014>
11. Rodrigues A, Simões A, Pais M, Guerra M, Coelho M, Rosa P, Ferreira N, Marinho P. Saúde mental dos estudantes do ensino superior e o consumo de substâncias psicoativas: revisão integrativa da literatura. *gestaoedesenvolvimento* [Internet]. 2023 [citado em 11 mar. 2023]; (31):33-2. Disponível em: <https://journals.ucp.pt/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/11842>
12. Pinheiro MA, Torres LF, Bezerra MS, Cavalcante RC, Alencar RD, Donato AC, Campêlo CPB, Gomes IP, Alencar CH, Cavalcanti LPG. Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e tabaco entre estudantes de medicina no nordeste do Brasil. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2017 [citado em 11 mar. 2023]; 41(2):231-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n2RB20160033>
13. Santos RF, Silva LACL, Rufino IC, Passos LS. Alcohol consumption among medical students at a private college. *RSD* [Internet]. 2023 [citado em 11 mar. 2023]; 12(3):e25912340866. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40866>
14. Claro HG, Oliveira MAF, Titus JC, Fernandes IFAL, Pinho PH, Tarifa RR. Drug use, mental health and problems related to crime and violence: cross-sectional study. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2015 [citado em 20 maio 2023]; 23(6):1173-80. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0478.2663>

15. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério de Classificação Econômica Brasil. ABEP; 2019. [Internet] [citado em 20 maio 2023]. Disponível em: <https://www.abep.org/criterio-brasil>
16. Pesconi BC, Sampaio ALS, Costa MESB, Silva ACM, Franco CMP, Musis ME. O consumo de álcool pelos estudantes de medicina, as características e fatores associados: uma revisão sistemática. Braz J Hea Rev [Internet]. 2023 [citado em 10 mar. 2023]; 6(1):3438-51. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/57307>
17. Montalvão MNS, Soares ACGM, Sirqueira RS, Fraga RRA, Andrade ML, Junior ASL. Consumo de estimulantes naturais por estudantes de medicina em uma instituição de ensino superior privada. REAS [Internet]. 2020 [citado em 15 abr. 2023]; (55):e3879. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3879>

Envio: 10/05/2023
Aceite: 18/08/2023